

Desordens informativas: análise de pronunciamentos de Jair Bolsonaro contra a vacinação de covid-19

Information disorders: analysis of statements by Jair Bolsonaro against covid-19 vaccination

Trastornos de la información: análisis de las declaraciones de Jair Bolsonaro contra la vacunación contra la covid-19

Alice Agnes Spíndola Mota^{1,2,a}

aliceagnes@uft.edu.br | <https://orcid.org/0000-0003-2634-8374>

Sidiany Mendes Pimentel^{1,3,b}

sidianymp@uft.edu.br | <https://orcid.org/0000-0003-2460-8443>

Albertina Vieira de Melo Gomes Oliveira^{1,4,c}

albertina.oliveira@uft.edu.br | <https://orcid.org/0000-0002-2725-4719>

¹ Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-graduação em Comunicação. Palmas, TO, Brasil.

² Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Artes, Centro de Investigação em Média Digitais e Interação. Aveiro, Portugal.

³ Instituto Federal do Tocantins. Dianópolis, TO, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-graduação em Comunicação. Belém, PA, Brasil.

^a Doutorado em Antropologia pelo Instituto Universitário de Lisboa.

^b Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins.

^c Mestrado em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins.

RESUMO

Baseando-se nos conceitos de “desordens informativas” propostos por Claire Wardle e Hossein Derakhshan, este trabalho propõe-se a observar o fenômeno de hesitação vacinal e a opinião pública em relação à vacina CoronaVac contra a covid-19, a partir da análise de falas públicas do presidente Jair Bolsonaro sobre esse imunizante produzido pelo Instituto Butantan em parceria com a biofarmacêutica chinesa Sinovac. As falas em questão foram proferidas no período de julho de 2020 a janeiro de 2021. Através de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com finalidades exploratórias e descritivas, o trabalho analisou o conteúdo de dez pronunciamentos do então presidente sobre as vacinas no contexto do primeiro ano da pandemia de covid-19 no Brasil e observou desordens informativas dos seguintes tipos: má informação (17,6%), informação incorreta (47,1%) e desinformação (35,3%) em todas as falas. As desordens informativas propagadas contribuíram para os sentimentos de desconfiança e as posturas coletivas de hesitação vacinal relacionadas à covid-19, principalmente em relação à CoronaVac.

Palavras-chave: Opinião pública; Saúde coletiva; Desinformação; Hesitação vacinal; Covid-19.

ABSTRACT

Using the concepts of “informational disorder” proposed by Claire Wardle and Hossein Derakhshan, this paper observes the phenomenon of vaccine hesitancy and the public opinion towards the CoronaVac vaccine against covid-19, from the analysis of public speeches by President Jair Bolsonaro about this immunizer produced by Instituto Butantan in partnership with the Chinese biopharmaceutical company Sinovac. The speeches in question were delivered in the period from July 2020 to January 2021. Through a qualitative approach research, with exploratory and descriptive purposes, the work analyzed the content of ten pronouncements of the president about vaccines in the context of the first year of the covid-19 pandemic in Brazil and observed informational disorders of the following types: bad information (17.6%), incorrect information (47.1%) and misinformation (35.3%) in all speeches. The propagated informational disorders contributed to feelings of distrust and collective postures of vaccine hesitancy related to covid-19, especially in relation to CoronaVac.

Keywords: Public opinion; Public health; Disinformation; Vaccination hesitancy; Covid-19.

RESUMEN

Utilizando los conceptos de “desórdenes informativos” propuestos por Claire Wardle y Hossein Derakhshan, este trabajo observa el fenómeno de la vacilación a la vacunación y la opinión pública hacia la vacuna CoronaVac contra el covid-19, a partir del análisis de los discursos públicos del presidente Jair Bolsonaro sobre este inmunizante producido por el Instituto Butantan en asociación con la biofarmacéutica china Sinovac. Los discursos en cuestión se pronunciaron en el periodo comprendido entre julio de 2020 y enero de 2021. A través de una investigación de abordaje cualitativo, con fines exploratorios y descriptivos, el trabajo analizó el contenido de diez pronunciamientos del presidente sobre vacunas en el contexto del primer año de la pandemia de covid-19 en Brasil y observó trastornos informativos de los siguientes tipos: mala información (17,6%), información incorrecta (47,1%) y desinformación (35,3%) en todos los discursos. Los trastornos informativos propagados contribuyeron a los sentimientos de desconfianza y a las posturas colectivas de indecisión vacunal relacionadas con el covid-19, especialmente en relación con CoronaVac.

Palabras clave: Opinión pública; Salud pública; Desinformación; Vacilación a la vacunación; Covid-19.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Alice Agnes Spíndola Mota.
Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Alice Agnes Spíndola Mota, Albertina Vieira de Melo Gomes Oliveira.
Redação do manuscrito: Alice Agnes Spíndola Mota, Sidiany Mendes Pimentel, Albertina Vieira de Melo Gomes Oliveira.
Revisão crítica do conteúdo intelectual: Alice Agnes Spíndola Mota, Sidiany Mendes Pimentel.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 30 nov. 2022 | aceito: 7 fev. 2023 | publicado: 30 jun. 2023.

Apresentação anterior: não houve.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou como situação de pandemia a acelerada disseminação da doença covid-19, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). A doença mostrou-se de alta transmissibilidade, gravidade clínica e letalidade (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020), dando início a uma corrida científica mundial pelo desenvolvimento de uma vacina contra a covid-19.

Um mapeamento preliminar realizado apenas três meses após a notificação do primeiro caso registrou a existência de 991 patentes, 126 artigos e 119 estudos clínicos, entre os quais dois já mencionavam vacinas para combater o novo vírus (QUINTELLA *et al.*, 2020, p. 6). Em novembro de 2020 a OMS (WHO, 2020) já registrava mais de 100 vacinas contra a covid-19 em desenvolvimento, quatro delas na fase 3 de testes clínicos no Brasil, etapa esta que avalia eficácia e segurança do imunobiológico.

A vacina de Oxford, produzida pelo laboratório AstraZeneca em parceria com a Universidade de Oxford, foi a primeira a ser liberada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para estudos, em 2 de junho de 2020. Em seguida, no dia 3 de julho de 2020, foram autorizados os estudos para a produção da CoronaVac, desenvolvida pela empresa Sinovac Research and Development Co. Ltd., em parceria com o Instituto Butantan. As vacinas desenvolvidas pela BioNTech e pela Wyeth/Pfizer foram aprovadas pela Anvisa para pesquisas em 21 de julho. E, por último, em 18 de agosto, iniciaram-se os estudos da vacina produzida pela divisão farmacêutica da Johnson & Johnson. Os quatro estudos clínicos de vacinas contra a covid-19 em desenvolvimento no Brasil reuniram aproximadamente 22 mil voluntários durante suas três primeiras fases (BRASIL, 2020).

No dia 20 de outubro de 2020, uma vacina desenvolvida pela Sinovac ganhou destaque nos noticiários do Brasil após o anúncio, feito pelo então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, de um protocolo de intenções de compra de 46 milhões de doses do imunizante, que estava em fase final de testes. A proposta de aquisição previa um investimento de 1,9 bilhão de reais nas vacinas que seriam produzidas no país pelo Instituto Butantan, vinculado ao governo de São Paulo, que tinha na ocasião como gestor de estado João Doria, opositor político do presidente da república, Jair Bolsonaro. Um dia após o anúncio do Ministério da Saúde, o presidente anunciou através de declaração pública que havia ordenado o cancelamento da aquisição de doses da CoronaVac. Na declaração, o chefe do Executivo afirmou que os números demonstravam que a pandemia estava indo embora e que ninguém estaria interessado nessa vacina (G1, 2020b). Posteriormente, ainda no dia 21 de outubro, o secretário executivo do Ministério da Saúde, Elcio Franco, declarou: “[...] não há intenção de compra de vacinas chinesas” (G1, 2020b), e o comunicado sobre o protocolo de intenções firmado com o Butantan foi retirado do *site* oficial da pasta.

O episódio serviu para desencadear um embate político sobre o imunizante desenvolvido pela biofarmacêutica Sinovac e reacendeu o debate público a respeito da obrigatoriedade de vacinação contra covid-19 e outras doenças. No dia 17 de janeiro de 2021, o governador de São Paulo anunciou a vacinação fruto da primeira produção brasileira contra a covid-19. A vacina utilizada foi a CoronaVac, aprovada pela Anvisa horas antes. Nesse evento histórico, o imunizante de origem chinesa tornou-se mais uma vez o foco das atenções nas mídias e nas redes sociais, ao evidenciar os impactos e as conexões entre política, saúde e hesitação vacinal. A hesitação, ou recusa, vacinal é definida como o comportamento de relutância em receber uma vacina gerado por desconfiança ou desinformação (MACDONALD; SAGE WORKING GROUP ON VACCINE HESITANCY, 2015).

Utilizando os conceitos de “desordens informativas” (p. 4, tradução nossa), propostos por Claire Wardle e Hossein Derakhshan (2017), que classificam informações problemáticas em “desinformação”, “informação imprecisa” ou “má informação” (p. 5, tradução nossa), este trabalho apresenta uma reflexão ensaística sobre a influência de falas públicas do presidente Jair Bolsonaro a respeito da CoronaVac no

processo de hesitação vacinal com esse imunizante. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, que propõe a identificação e a classificação de desordens informativas nos pronunciamentos do presidente do Brasil sobre as vacinas contra a covid-19. O estudo busca estabelecer uma reflexão com fundamentação bibliográfica sobre as possíveis implicações dessas narrativas no fenômeno de hesitação vacinal e na saúde pública coletiva.

Desordens informativas no contexto da pandemia de covid-19

A expressão *fake news* – raramente traduzida como ‘notícias falsas’, mesmo quando utilizada no português – é de reconhecida relevância social e histórica, tendo sido considerada ‘palavra do ano’ pelo dicionário Collins de língua inglesa em 2017 e se popularizado nas pesquisas e nos trabalhos acadêmicos a partir das eleições estadunidenses de 2016 (STRONGREN, 2019, p. 68). *Fake news* corresponde – entre suas muitas definições – a “informações de vários tipos que são apresentadas como reais, mas são patentemente falsas, fabricadas ou exageradas ao ponto de já não corresponderem à realidade” (REILLY, 2018, p. 141, tradução nossa).

Apesar do incontestável valor atribuído ao termo, o conceito de *fake news* encontra algumas limitações ao tentar descrever a complexidade da disseminação de informações falsas na internet, e por isso os pesquisadores Claire Wardle e Hossein Derakhshan (2017) propõem o uso da palavra ‘desinformação’, que se junta às ideias de ‘informação imprecisa’ e ‘má informação’. Elas representam um conjunto de desordens da informação.

Embora as desordens da informação não sejam fenômenos recentes, é evidente que o uso da internet e das tecnologias sociais trouxe mudanças substanciais no modo como a informação é produzida, comunicada e distribuída (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017, p. 11). Segundo Lévy (1999) as tecnologias são “responsáveis por estender de uma ponta à outra do mundo as possibilidades de contato” (p. 14), e, nesse contexto, “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas” (p. 7). O autor estabelece ainda a definição de ciberespaço para designar toda a infraestrutura de comunicação digital e o “universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (p. 17), e é nesse ciberespaço que a desinformação encontra ambiente para uma rápida propagação de alcance mundial.

Na pandemia de covid-19, a propagação de informações – verdadeiras e falsas – sobre o vírus, as vacinas em desenvolvimento e as questões relacionadas ao cenário pandêmico aumentou exponencialmente em um curto período. Esse excesso de informações, muitas vezes contraditórias, foi denominado “infodemia” e descrito pela OMS em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) como “um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico” (OPAS, 2020, p. 2).

De acordo com um estudo do Centro de Informática em Saúde da Universidade de Illinois (OPAS, p.4), somente em março de 2020, o mês em que foi declarada a situação de pandemia pela OMS, foram publicados 361 milhões de vídeos, 19.200 artigos e cerca de 550 milhões de tuítes que tinham os termos “*coronavirus*”, “*corona virus*”, “*covid19*”, “*covid-19*” ou “*pandemic*”. O excesso de informações compartilhadas e produzidas diariamente contribuiu para as desordens informativas a respeito da pandemia e de assuntos relacionados, uma vez que o volume de dados se tornou um dificultador do acesso às fontes seguras, ao controle de qualidade e às orientações confiáveis.

A disseminação intencional de conteúdos com desinformação e má informação nas redes sociais se dá, muitas vezes, aliada a estratégias discursivas, que buscam legitimar e aumentar a visibilidade das mensagens através do uso da opinião, da autoridade ou do *call to action* – um chamado à ação (RECUERO, 2020; SOARES, 2019; SOARES *et al.*, 2021). Essa difusão de informações em desordem torna-se perigosa,

uma vez que o receptor da mensagem já não consegue distinguir as informações verdadeiras das falsas e torna-se convicto de que a mentira que espalha é real (ARENDDT, 1997).

Em 2016 o dicionário Oxford chamou atenção para esse fenômeno ao designar “pós-verdade” como a palavra do ano, um verbete que descreve “circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais” (WORD..., 2016, tradução nossa). O termo, que foi usado pela primeira vez em um artigo de Steve Tesich sobre a Guerra do Golfo (TESICH, 1992) e ganhou força e visibilidade no contexto das eleições americanas de 2016, quando se tornou evidente que “a ideia contemporânea de pós-verdade e desinformação impulsionadas pelas novas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) pode fazer com que haja perda na capacidade de ação política nos espaços públicos” (RUEDIGER, 2019, p. 7). Configura-se assim um perigoso cenário em que a desinformação, aliada a apelos emocionais e a crenças individuais, aponta para a possibilidade de ações políticas capazes de enfraquecer a liberdade social e até a democracia.

De acordo com o relatório Internet, desinformação e democracia (CGI.BR, 2020), o uso político das desinformações como recurso para visibilidade, fortalecimento ideológico e enfraquecimento de forças opositoras é um fenômeno antigo, mas que ganhou proporções imprevistas com o avanço da internet. Na segunda década dos anos 2000, observou-se que no contexto político “as notícias e falas falsas saíram do âmbito do jornalismo para serem usadas como tática de marketing eleitoral” (GALHARDI *et al.*, 2020, p. 4202), com um disparo podendo alcançar milhares de pessoas sem jamais ter sua origem identificada. O impacto dessas mensagens causa crescentes preocupações, sobretudo “após as eleições de 2016 nos EUA e o referendo do Brexit no Reino Unido” (CGI.BR, 2020, p. 11), quando ficou evidente o uso político da desinformação em campanhas eleitorais (RUEDIGER, 2019, p. 5).

A pandemia de covid-19 em 2020 apontou para novos perigos relacionados à desinformação. A disseminação de informações falsas e imprecisas nas redes sociais tornou-se uma ameaça à saúde pública. No Brasil, tal questão ganhou proporções ainda maiores com a atuação do presidente da república, Jair Bolsonaro, como propagador e defensor de desordens informacionais relacionadas às origens do coronavírus, à disseminação do vírus e às formas de tratamento.

Desde o dia 11 de março de 2020, quando a OMS declarou situação de pandemia, o presidente Bolsonaro fez diversos pronunciamentos com conteúdo desinformativo em rede nacional, chegando a afirmar, em diferentes ocasiões, que a pandemia era, na verdade, “apenas uma gripezinha” e que o medicamento hidroxicloroquina seria “a cura para o coronavírus” (BOLSONARO..., 2020b), mesmo sem comprovação científica a esse respeito e diante dos alertas de especialistas sobre a ineficácia do remédio e os arriscados efeitos colaterais. Segundo dados da agência checadora de informações Aos Fatos (FREITAS *et al.*, 2022), somente nos seis primeiros meses da pandemia o chefe do executivo brasileiro divulgou oficialmente 653 informações falsas ou distorcidas sobre o coronavírus e o combate à pandemia – esse número chegou a 1.014 em 19 de janeiro de 2021 (FREITAS *et al.*, 2022).

Com a corrida biotecnológica pelo desenvolvimento de uma vacina, a guerra política desinformativa intensificou-se. Em outubro de 2020, o presidente Jair Bolsonaro posicionou-se publicamente contra a vacina desenvolvida pelo Instituto Butantan em parceria com Sinovac – a CoronaVac. Em diversas ocasiões o presidente questionou a eficácia do imunizante e sinalizou com clareza o embate ideológico em torno da vacina ao chamá-la de “vacina chinesa de João Doria” durante uma entrevista (BOLSONARO..., 2020a).

No período de seis meses, entre julho de 2020 e janeiro de 2021, o chefe do poder Executivo no Brasil fez ao menos dez críticas públicas à CoronaVac (GULLINO, 2021). A politização da CoronaVac e as desinformações divulgadas a respeito do imunizante pelo presidente do Brasil exerceram grande impacto sobre as redes sociais e a opinião pública, apontando para questões preocupantes em relação à saúde coletiva. Em uma pesquisa sobre desinformação relacionada à cura para a covid-19, Recuero *et al.* (2021)

evidenciam a perspectiva partidarista associada à divulgação e à indicação sem comprovação científica do medicamento hidroxicloroquina como forma de tratamento para a doença:

[...] identificamos que a declaração de Jair Bolsonaro sobre a “cura” do vírus teve influência direta nas conversações, já que em um primeiro momento as mensagens que desmentiam informações falsas eram mais centrais, o que se alterou com a desinformação ganhando visibilidade após as declarações do presidente brasileiro (RECUERO; SOARES, 2021, p. 24).

O preocupante cenário de saúde pública no Brasil, caracterizado pela postura do governo federal ao enfrentar a pandemia de covid-19 com a indicação de um tratamento comprovadamente ineficaz (CAVALCANTI *et al.*, 2020) e sem qualquer incentivo à adesão aos protocolos de saúde sugeridos pela OMS, foi agravado pelas falas do presidente em relação às vacinas, principalmente em relação à CoronaVac. Através de pronunciamentos desinformativos, como o realizado em 10 de novembro de 2020, quando afirmou que a “vacina de Doria” causava “morte, invalidez e anomalia” (GULLINO, 2020), ou de falas mal informativas, como o pronunciamento de 13 de janeiro de 2020, quando se referiu à CoronaVac como “essa de 50%” (BOLSONARO..., 2021) em alusão à uma possível baixa eficácia do imunizante, Jair Bolsonaro contribuiu para o fortalecimento de opiniões de hesitação vacinal (MACDONALD; SAGE WORKING GROUP ON VACCINE HESITANCY, 2015) – um fenômeno social comprovado e que pode incorrer em severos danos à saúde coletiva.

Uma pesquisa realizada entre 26 e 28 de outubro de 2021 com 2.500 brasileiros em 488 municípios revelou que a rejeição a uma vacina contra o coronavírus tinha aumentado de 8% para 22% em um período de quatro meses (BARBOSA, 2020). Corroborando com essas informações, um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Brasília com 2.771 brasileiros apontou que a intenção de vacinação caiu 16,4% em relação a imunizantes oriundos da China (GRAMACHO; TURGEON, 2021). Não obstante, um levantamento feito através da ferramenta de monitoramento de mídia Brand24 apontou um exponencial crescimento do número de menções à palavra ‘CoronaVac’ nas mídias, após as falas do presidente Jair Bolsonaro, sendo 85,7% dessas menções de conotação negativa.¹

Foi nesse contexto de desinformação e desvalorização pública do imunizante da Sinovac nas redes sociais que, no dia 17 de janeiro de 2021, quando o Brasil registrou o índice diário de 964 mortes por dia, que a CoronaVac se tornou a primeira vacina contra a covid-19 a ser aplicada no Brasil. O imunizante foi aplicado na enfermeira Monica Calazans, de 54 anos, funcionária do Hospital das Clínicas de São Paulo e pertencente ao grupo de risco. A vacinação da primeira brasileira ocorreu horas após a autorização para uso emergencial ser emitida pela Anvisa e foi transmitida ao vivo em uma coletiva de imprensa, sinalizando uma vitória política para o governador de São Paulo. Em suas redes sociais, João Dória, publicou: “Determinei que tão logo a Anvisa aprove o uso emergencial da vacina do Butantan, o Instituto Butantan entregue imediatamente as vacinas ao Ministério da Saúde para que sejam distribuídas a SP, DF e [a] todos os estados brasileiros. O Brasil tem pressa para salvar vidas” (CORREIO DO POVO, 2021). No dia seguinte, o presidente Jair Bolsonaro, reunido com seus apoiadores em frente à residência oficial do Palácio da Alvorada, declarou: “A vacina é do Brasil, não é de nenhum governador, não. É do Brasil” (G1, 2021).

Com o início da vacinação no Brasil reacendeu-se o debate sobre a CoronaVac nas redes sociais, evidenciando mais uma vez a influência do uso político de desinformações sobre a opinião pública e a saúde coletiva. Considerando todas as questões aqui apontadas e diante da relevância de seus desdobramentos,

¹ Dados obtidos pelas autoras do trabalho através do monitoramento na plataforma Brand24, *startup* polonesa que permite a busca e o monitoramento por termos, no período de 11 de outubro a 10 de novembro de 2020. Esse período foi selecionado com o intuito de estabelecer uma perspectiva analítica comparativa de um mês, observando o comportamento das informações sobre o assunto nas redes sociais desde os dez dias que antecederam o cancelamento da compra de 46 milhões de doses da CoronaVac.

esta pesquisa propõe a análise de discursos proferidos pelo presidente da república em relação à vacina CoronaVac contra covid-19, durante a pandemia no Brasil frente à classificação das desordens informativas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No campo das ciências sociais, a abordagem qualitativa preocupa-se com aspectos dos processos e fenômenos sociais que não podem ser completamente captados e reduzidos a operações com variáveis (MINAYO, 2001, p. 22), ao passo que a pesquisa exploratória descritiva procura proporcionar familiaridade e descrever as características de determinado fenômeno frente ao problema estudado (GIL, 1991, p. 45). Neste trabalho, para a melhor abrangência do objeto investigado, a discussão dos resultados e dos dados obtidos construiu-se a partir das contribuições científicas de Bardin (2009) por meio da análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que utiliza um conjunto ferramentas de análise e procedimentos sistemáticos que permitem “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2009, p. 44). O processo de análise seguiu as etapas: a) seleção das falas; b) pré-análise; c) categorização dos elementos das desordens informativas em motivação, audiência planejada, exatidão, classificação e tipo no ecossistema; d) classificação das desordens informativas em desinformação, informação incorreta e má informação; e e) discussão da análise.

Na etapa de seleção foram incluídas as falas públicas de maior repercussão do presidente Jair Bolsonaro sobre as vacinas no período de 14 de março de 2020, data identificada como o início da pandemia de covid-19 no Brasil, a 17 de janeiro de 2021, dia em que se realizou a primeira aplicação da vacina contra a doença. Os pronunciamentos do presidente foram coletados através de minuciosa procura nos maiores buscadores *on-line* – Google, Bing e Yahoo –, mediante variadas combinações de palavras de busca: “vacina”, “covid-19”, “coronavírus”, “Jair Bolsonaro”, “Bolsonaro”, “presidente”, “presidente do Brasil”. Os posicionamentos foram pré-analisados e organizados em planilhas com a identificação da data, do contexto e do conteúdo. Para a exploração do material foram estabelecidas as categorias motivação, audiência planejada, exatidão, classificação e tipo no ecossistema, a partir de questões apontadas por Claire Wardle e Hossein Derakhshan (2017) em relação aos elementos das desordens informativas e suas classificações.

Ao classificarem as categorias de desordens de desinformação, Claire Wardle e Hossein Derakhshan (2017, p. 20) utilizam as seguintes definições:

Desinformação: informações falsas, criadas deliberadamente para prejudicar uma pessoa, um grupo social, uma organização ou um país; Informação incorreta: informações falsas, mas que não foram criadas com intenção de causar danos; Má informação: informações baseadas na realidade, usadas para causar danos a uma pessoa, a uma organização ou a um país (nosso).

Em relação aos elementos das desordens informativas, Wardle e Derakhshan (2017) estabelecem três macrocategorias com perguntas que investigam o conteúdo de uma informação:

1. Os agentes: quem são e quais as motivações deles?
2. As mensagens: qual formato elas têm?
3. Os intérpretes: como eles compreendem as mensagens?

No ecossistema das desordens informativas, Wardle e Derakhshan (2017) estabelecem ainda uma subdivisão para essas três categorias em relação à tipologia, com oito classificações possíveis com interseções entre si quanto às características falsas e nocivas das informações.

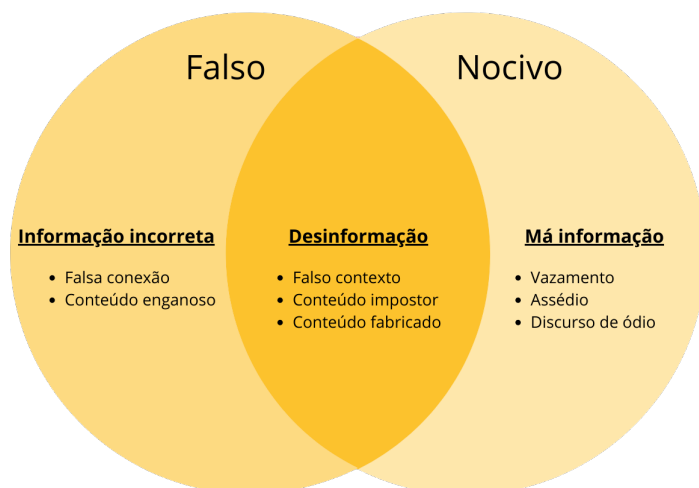


Figura 1 – Ecossistema das desordens informativas: interseções entre informação incorreta, desinformação e má informação

Fonte: Traduzido e adaptado de Wardle e Derakhshan (2017, p. 20).

A partir desse arcabouço teórico, foram selecionadas para a análise as macrocategorias ‘agente’ e ‘mensagem’, às quais foi acrescentada uma terceira categoria de identificação das desordens informativas, criada com o intuito de facilitar a compreensão das classificações e das tipologias aplicadas. Por exceder os objetivos principais do trabalho, a macrocategoria ‘intérprete’ não foi incluída na análise. Em relação às tipologias, é importante ressaltar que, embora tenham sido desenvolvidas prioritariamente para a análise de notícias no meio digital, essas categorias foram adaptadas para a classificação dos conteúdos nas falas aqui observadas.

Análise de conteúdo

Entre todos os materiais coletados foram escolhidas as dez principais falas do presidente Jair Bolsonaro sobre as vacinas, optando-se por aquelas de maior repercussão e as de menção direta aos imunizantes. Os pronunciamentos foram emitidos em diferentes contextos e plataformas, conforme descrição a seguir:

Fala 1

Data: 30/07/2020.

Contexto: Pronunciamento semanal do presidente da república, ao vivo, em seu canal pessoal no YouTube – Live da semana (BOLSONARO, 2020c).

Conteúdo: *“Se fala muito da vacina da covid-19. Nós entramos naquele consórcio lá de Oxford. Pelo que tudo indica, vai dar certo e 100 milhões de unidades chegarão para nós. Não é daquele outro país não, tá ok, pessoal? É de Oxford aí.”*

Fala 2

Data: 06/08/2020.

Contexto: Cerimônia de assinatura da medida provisória n. 994/2020 liberando 1,9 bilhão de reais para a aquisição da vacina de Oxford (EBC, 2020a).

Conteúdo: *“O que é mais importante nessa vacina (de Oxford), diferente daquela outra que um governador resolveu acertar com outro país: vem a tecnologia pra nós. E junto com os meios que nós*

temos, nós temos como, realmente, dizer que fizemos o possível e o impossível para salvar vidas, ao contrário daqueles que teimam em continuar na oposição desde 2018, dizer o contrário.”

Fala 3

Data: 21/10/2020.

Contexto: Entrevista coletiva após anúncio do Ministério da Saúde sobre a intenção de adquirir 46 milhões de doses da CoronaVac em parceria com o Instituto Butantan (EBC, 2020b).

Conteúdo: *“Houve uma distorção por parte do João Doria no tocante ao que ele falou. Ele tem um protocolo de intenções, já mandei cancelar se ele [Pazuello] assinou. Já mandei cancelar. O presidente sou eu, não abro mão da minha autoridade. Até porque estaria comprando uma vacina que ninguém está interessado por ela, a não ser nós. [...] não pode inalar algo em uma pessoa e o malefício ser maior do que o possível benefício. [...] Estamos perfeitamente afinados com o Ministério da Saúde, trabalhando na busca de uma vacina confiável. Nada mais além disso. [...] Toda e qualquer vacina está descartada. Ela tem que ter uma validade do Ministério da Saúde e tem que ter uma certificação por parte da Anvisa também. Fora isso, não existe qualquer dispêndio de recurso, ainda mais um vultuoso como esse, né? Que seria para vacinarmos 100 milhões de pessoas aproximadamente, 10 dólares por vacina, isso seria... eu não fiz as contas... é uma importância bastante absurda, ainda mais porque, repito: não temos a comprovação científica.”*

Fala 4

Data: 21/10/2020.

Contexto: Entrevista concedida à rádio Jovem Pan, ao programa Os Pingos nos Is (OS PINGOS NOS IS, 2020).

Conteúdo: *“Da China nós não compraremos, é decisão minha. Eu não acredito que ela transmita segurança suficiente para a população, pela sua origem. Esse é o pensamento nosso. Tenho certeza que outras vacinas estão em estudo e poderão ser comprovadas cientificamente, não sei quando, porque isso pode durar anos, inclusive. E nós também estamos trabalhando, o Butantan para conseguir a vacina. [...]. A [vacina] da China, lamentavelmente, já existe um descrédito muito grande por parte da população, até porque, como muitos dizem, esse vírus teria nascido por lá.”*

Fala 5

Data: 29/10/2020.

Contexto: Pronunciamento semanal do presidente da república, ao vivo, em seu canal pessoal no YouTube – Live da semana (BOLSONARO, 2020).

Conteúdo: *“A vacina que menos tempo durou pra entrar em... pra ser colocada à disposição da população, levou quatro anos. E nós nem temos a vacina ainda. Ninguém vai tomar a sua vacina na marra não, tá ok? Procura outro. E eu, que sou governo, o dinheiro não é meu, é do povo, não vai comprar a vacina também não, tá ok? Procura outro para pagar a tua vacina aí.”*

Fala 6

Data: 10/11/2020.

Contexto: Mensagem postada na conta pessoal do presidente Jair Bolsonaro na rede social Twitter (GULLINO, 2020).²

2 Reportagem com imagem do *tweet*, que já não se encontra disponível na rede social do presidente (GULLINO, 2020).

Conteúdo: *“Morte, invalidez, anomalia. Esta é a vacina que o Doria queria obrigar a todos os paulistanos a tomá-la. O presidente disse que a vacina jamais poderia ser obrigatória. Mais uma que Jair Bolsonaro ganha”.*

Fala 7

Data: 17/12/2020.

Contexto: Pronunciamento durante assinatura de medidas provisórias de apoio ao setor produtivo em Porto Seguro – BA (EBC, 2020c).

Conteúdo: *“Eu não vou tomar [a vacina]. Alguns falam que eu tô dando um péssimo exemplo. Ô, imbecil! Ô, idiota, que tá dizendo que eu sou péssimo exemplo, eu já tive o vírus, eu já tenho anticorpos, pra que tomar vacina de novo? E outra coisa que tem que ficar bem claro aqui. Lá na Pfizer está bem claro no contrato: ‘nós não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral’. Se você virar um jacaré, é problema de você. Não vou falar outro bicho aqui para não falar besteira. Se você virar o super-homem, se nascer barba em alguma mulher aí ou um homem começar a falar fino, eles não têm nada a ver com isso. O que é pior, mexer no sistema imunológico das pessoas.”*

Fala 8

Data: 24/12/2020.

Contexto: Pronunciamento semanal do presidente da república, ao vivo, em seu canal pessoal no YouTube – Live da semana (BOLSONARO, 2020b).³

Conteúdo: *“A eficácia daquela vacina em São Paulo parece que está lá embaixo, né? Não vou divulgar percentual aqui, porque se eu errar 0,001% eu vou apanhar da mídia, mas parece que o percentual tá lá embaixo levando-se em consideração a outra.”*

Fala 9

Data: 13/01/2021.

Contexto: Fala pública do presidente em conversa com seus apoiadores no jardim do Palácio da Alvorada (BOLSONARO..., 2021).

Conteúdo: *“Essa de 50% é uma boa? O que eu apanhei por causa disso. Agora estão vendo a verdade. Estou há quatro meses apanhando por causa da vacina. Entre eu e a vacina tem a Anvisa. Eu não sou irresponsável. Não estou a fim de agradecer quem quer que seja.”*

Fala 10

Data: 15/01/2021.

Contexto: Entrevista concedida à rádio Jovem Pan, ao programa Os Pingos nos Is (OS PINGOS NOS IS, 2021).

Conteúdo: *“Vamos lá, a vacina chama-se e-mer-gen-ci-al. Não tá devidamente comprovada ainda. Os laboratórios e seus contratos dizem que não se responsabilizam por efeitos colaterais. Tá? Eu tenho dito também: No que depender de mim, a vacina não será obrigatória, será voluntária. E tenho dito também: a vacina que porventura for certificada pela Anvisa será adquirida por nós, mas ainda a medida provisória agora, de poucos dias né? Desse ano. É... tá ali a autorização para a saúde comprar vacinas pelo mundo e só pagá-las depois de passar pelo crivo da Anvisa. Estamos fazendo a nossa parte no tocante a isso. Eu já fui contagiado. Eu já tenho anticorpos. Pra que tomar vacina? Agora, o que eu quero fazer. Quem quiser*

3 O conteúdo foi removido do YouTube por violação às diretrizes, mas o vídeo com as falas encontra-se disponível no Facebook.

tomar a vacina, repito, vai tomá-la. Vai estar à disposição, sabendo aí dos possíveis efeitos colaterais onde os laboratórios se responsabilizam. Então, eu não tô fazendo campanha contra a vacina.”

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se, em relação às falas selecionadas, o predomínio do uso das redes sociais pessoais e de entrevistas para a divulgação dos posicionamentos do presidente Jair Bolsonaro sobre as vacinas contra covid-19, conforme a Figura 2.

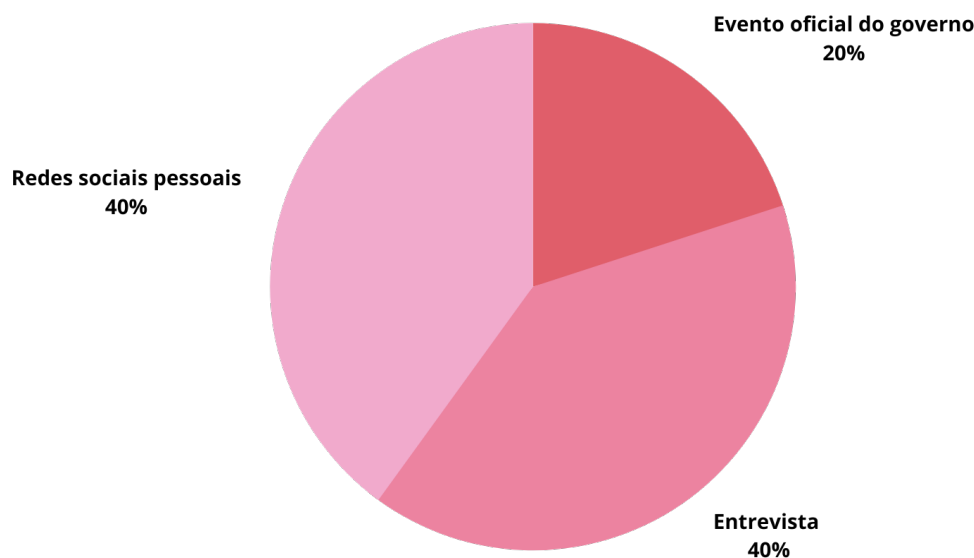


Figura 2 – Plataformas utilizadas pelo presidente Jair Bolsonaro em suas falas de maior repercussão sobre a vacinação contra covid-19, no período de março/2020 a janeiro/2021
Fonte: Elaborado pelas autoras.

É importante evidenciar o protagonismo das plataformas digitais na distribuição e no alcance desses posicionamentos, pois, mesmo nos contextos em que as falas do presidente não estavam direcionadas especificamente para esse meio, como nos eventos oficiais do governo, foi através das *web* mídias que elas alcançaram mais repercussão e visibilidade.

Em relação às categorias e às classificações dos conteúdos nas falas do presidente sobre a vacina, observa-se a seguinte distribuição no que diz respeito aos elementos e categorias de desordens informativas:

Quadro 1 – Declarações do presidente Jair Bolsonaro sobre a(s) vacina(s) contra covid-19

Fala	Agente		Mensagem	Desordens informativas	
	Motivação	Audiência planejada	Exatidão	Classificação	Tipo no ecossistema
1	Política	Grupos sociais	Não identificada	Má informação	Não identificado
2	Política	Sociedade inteira	Manipulada	Informação incorreta	Falsa conexão
3	Política	Sociedade inteira	Manipulada e enganosa	Informação incorreta Desinformação	Conteúdo enganoso Conteúdo fabricado
4	Política e social	Sociedade inteira	Enganosa	Informação incorreta Desinformação Má informação	Falso contexto Conteúdo enganoso Discurso de ódio
5	Política	Grupos sociais	Manipulada	Desinformação Informação incorreta	Falso contexto Falsa conexão
6	Política	Grupos sociais	Enganosa	Desinformação	Falso contexto Conteúdo fabricado
7	Política e psicológica	Sociedade inteira	Enganosa e fabricada	Informação incorreta Desinformação Má informação	Conteúdo enganoso Conteúdo fabricado Assédio
8	Política	Grupos sociais	Manipulada	Informação incorreta	Falsa conexão
9	Política	Grupos sociais	Enganosa	Informação incorreta	Conteúdo enganoso
10	Política	Sociedade inteira	Enganosa e manipulada	Informação incorreta Desinformação	Falsa conexão Conteúdo enganoso Conteúdo fabricado

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As categorias atribuídas às falas, de acordo com os tipos no ecossistema das desordens informativas, foram estabelecidas a partir da análise das características dominantes nas falas e a partir da averiguação das informações declaradas.

Na Fala 1, primeira fala analisada, não foram identificadas desordens informativas claramente perceptíveis. Na ocasião da Fala 2 do presidente Jair Bolsonaro não existiam quaisquer indícios ou informações sobre a impossibilidade de transferência de tecnologia da vacina CoronaVac – pelo contrário, era esperada uma provável parceria nesse sentido, o que de fato ocorreu em 30 de setembro de 2020, quando o governo de São Paulo assinou contrato entre o Instituto Butantan e a Sinovac Life Sciences para transferência de tecnologia da vacina.

Na Fala 3, o presidente acusou o governador João Doria de ter distorcido as informações sobre a compra de vacinas pelo Ministério da Saúde, mas trata-se de uma manipulação das informações por parte do presidente, pois o protocolo de intenção de compra assinado era um prévio instrumento de celebração firmado entre dois órgãos, e evidenciava o interesse do Ministério da Saúde de adquirir as vacinas que seriam produzidas pelo Instituto Butantan. O protocolo foi cancelado por ordem do presidente, conforme declaração dele, mas até o mês de setembro de 2021 o governo federal contratou e recebeu mais de 100 milhões de vacinas CoronaVac produzidas pelo Butantan. Trata-se de conteúdo enganoso e também fabricado, uma vez que não existiam indícios ou provas de que as vacinas em desenvolvimento causariam maior malefício do que o possível benefício.

Na Fala 4, observam-se indícios de falso contexto. A ênfase nas acusações contra a China e os produtos chineses aponta para possíveis motivações sociais, ou seja, intenções de ruptura social em relação às questões apresentadas e também uma razão fundamentada no vínculo com grupos sociais de opiniões semelhantes, especialmente no contexto da pandemia, e acusações contra o país em relação ao vírus. É possível perceber também características de conteúdo enganoso, pois não existiam quaisquer provas de que

a vacina em desenvolvimento pela China estivesse em descrédito com a população naquele momento. Há ainda a potencial premissa de um discurso de ódio e afirmação falsa sobre a origem dos vírus, que apesar de identificado inicialmente na China não tem sua origem comprovada no país. A fala apresenta carga de preconceito e discurso de ódio (xenofobia) ao associar as origens da pandemia à China.

Na Fala 5 é possível identificar características de falso contexto e de falsa conexão. A informação é parcialmente verdadeira, pois realmente a vacina de desenvolvimento mais rápido até o momento do pronunciamento havia levado 4 anos para ficar pronta (contra caxumba). Todavia, a informação é utilizada em falso contexto com a intenção de invalidar ou colocar em dúvida a eficácia das vacinas contra covid-19, cujo desenvolvimento foi em tempo inferior. Não é verdadeira essa afirmação. Apesar de ele ser o presidente da república, essa não é uma decisão que cabe exclusivamente ao Executivo. Os orçamentos estaduais recebem recursos redistribuídos da União para complementar suas arrecadações, de forma que todo o processo de aquisição da vacina CoronaVac e de outros imunizantes, mesmo com recurso do estado de São Paulo, esteve indiretamente ligado ao governo federal.

A Fala 6 mostra características de falso contexto, pois apresenta de forma indutiva a informação de que um dos participantes do estudo sobre a eficácia das vacinas morreu durante a etapa de testes, embora sua morte não tenha qualquer relação com a vacina. Apresenta ainda conteúdo fabricado, uma vez que a afirmação de que a vacina causa anomalia e invalidez é falsa.

Na Fala 7, observam-se características desinformativas pertinentes a conteúdo enganoso, conteúdo fabricado e assédio. O uso de metáforas e alusões fantasiosas sobre os efeitos da vacina aponta para motivações psicológicas tanto no manuseio das informações quanto na busca por prestígio ao apresentar uma narrativa de resistência e ausência de necessidades em relação à vacina contra covid-19. Foi cientificamente provado que os anticorpos contra o SARS-CoV-2 não garantem imunidade contra a doença ou tornam a vacina dispensável. A fala sobre efeitos colaterais da vacina foi provavelmente apresentada como recurso satírico ou de hipérbole, mas deve ser observada junto ao potencial impacto de relevância da discursividade de um chefe de estado. Obviamente não estão entre os efeitos colaterais da vacina a transformação das pessoas em jacaré, o nascimento ou o crescimento de barba em mulheres ou ainda a alteração na voz masculina. Ainda na sétima fala, podemos perceber uma postura de assédio, compreendido como um tipo de comportamento ofensivo, ao chamar opositores/questionadores de “idiota” e “imbecil”. Esse pronunciamento aponta para uma desordem informativa nociva e assediadora.

Na Fala 8, é possível identificar características de uma falsa conexão na manipulação das informações sobre a eficiência dos imunizantes. Embora as pesquisas dos outros imunizantes apresentassem eficácia superior em relação à CoronaVac, é falsa a informação de que o percentual da vacina estaria “lá embaixo” – pelo contrário, seus efeitos no combate à pandemia foram evidenciados pela queda nos índices de infecção e mortes nos meses seguintes.

A Fala 9 indica o uso de conteúdo enganoso ao apresentar informações genuínas sobre a eficácia geral da vacina (50,38%) para enquadrar a questão e associá-la à conduta “irresponsável”.

A Fala 10 apresenta características de falsa conexão, conteúdo enganoso e conteúdo fabricado. A informação sobre a isenção de responsabilidades exigida pelos laboratórios é verdadeira, mas utilizada em falsa conexão para questionar a segurança das vacinas, comprovada através de diversos testes e exigida pela Anvisa para a autorização de aplicação das mesmas. Os anticorpos criados pela infecção por SARS-CoV-2 não garantem imunidade contra a doença ou tornam a vacina dispensável. Informação fabricada ao afirmar que não está “fazendo campanha contra a vacina”, quando seus posicionamentos anteriores evidenciam, em sua maioria, uma oposição declarada e várias tentativas de descredibilização das mesmas.

Percepções e interpretações

A análise realizada aponta para o predomínio da motivação política nas declarações do presidente em relação às vacinas contra a covid-19, com a presença eventual de possíveis motivações social e psicológica apenas uma vez.

Em relação à audiência planejada, observa-se que, nas falas selecionadas, 50% dos posicionamentos do presidente foram destinados a toda a sociedade e 50%, a grupos sociais específicos, caracterizados principalmente por seus apoiadores. Tal inferência é construída a partir do recorte das plataformas de comunicação utilizadas, pois, embora todas elas sejam acessíveis a toda a sociedade, deduz-se a priorização aos apoiadores do presidente nas ocasiões em que ele optou por falas em suas redes sociais pessoais – canal do YouTube e perfil do Twitter – e em conversas com seguidores em frente ao Palácio da Alvorada.

Quanto à exatidão das mensagens propagadas, nota-se o predomínio das informações enganosas e manipuladas, que apresentam em comum a característica de uma veracidade parcial, cujo uso descontextualizado, seletivo ou equivocado é feito com a intenção de enquadrar uma questão, enganar ou confundir. Já as informações fabricadas, que aparecem em menor proporção, são aquelas integralmente falsas, sem qualquer respaldo compatível com a realidade e utilizadas também para enganar ou prejudicar.

Em relação ao espectro das desordens informativas, observa-se o predomínio de informações incorretas seguidas por desinformações, especialmente em relação ao imunizante CoronaVac. A informação incorreta é caracterizada pelo uso de dados, ideias ou fatos que não correspondem fielmente à verdade, mas sem uma intenção de dano mais evidente. As desinformações por sua vez são compartilhadas com intenção de causar prejuízo a uma pessoa, organização, a um grupo, ou país, entre outros. Nos posicionamentos observados fica evidente que os focos predominantes das desordens informativas analisadas são: João Doria, então governador de São Paulo e opositor político do presidente Jair Bolsonaro, a vacina CoronaVac do laboratório chinês Sinovac, e a China.

A desordem informativa identificada em menor proporção nas dez falas analisadas foi a má informação, caracterizada pelo uso de informações completamente verdadeiras e genuínas, mas utilizadas com a intenção de prejudicar algo ou alguém, conforme a Figura 3.

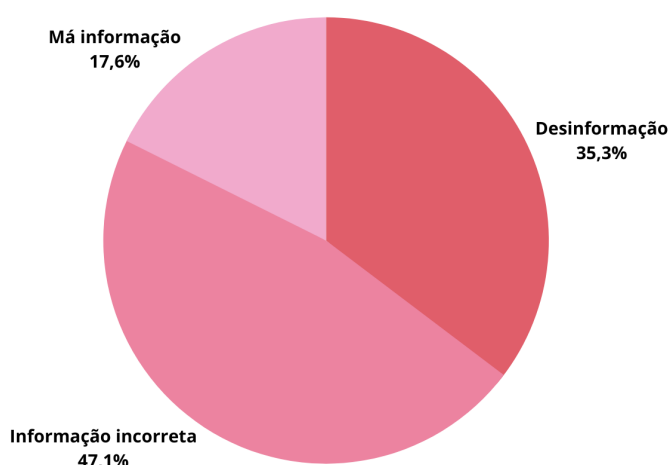


Figura 3 – Declarações por tipos de desordens informativas
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em análise das taxas de mortalidade da covid-19, no período do pronunciamento das desordens informativas, observou-se que as falas pronunciadas em contextos com piores taxas de mortalidade

apresentaram uma tendência ao uso de informação incorreta em relação à vacina, enquanto a desinformação foi a desordem mais presente nos contextos com menores taxas de mortalidade, conforme a Figura 4:

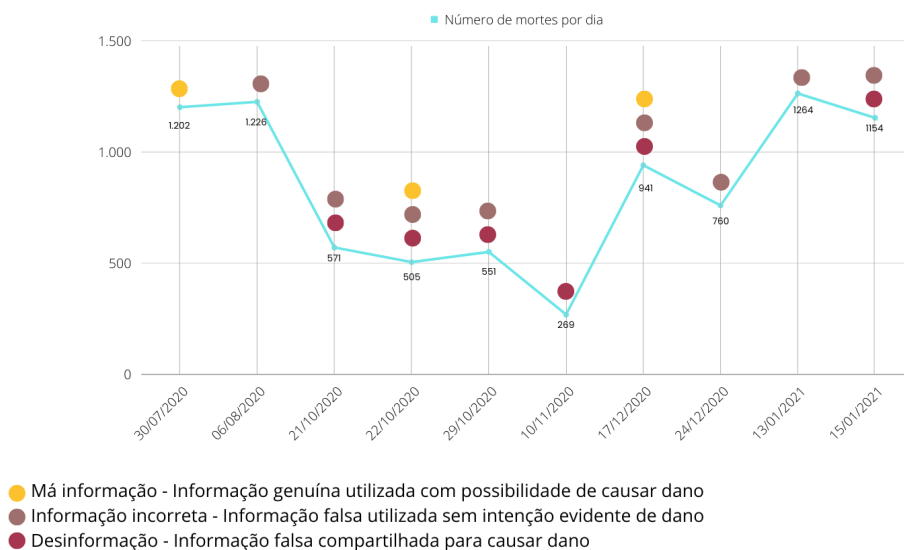


Figura 4 – Média de mortes por dia e desordens informativas identificadas nos dias em que o presidente Jair Bolsonaro emitiu declarações sobre a vacina contra covid-19
Fonte: Elaborado pelas autoras, baseado em Brasil (2022).

Através da análise realizada, fica evidente o recorrente uso de desordens informativas nas falas do presidente Jair Bolsonaro sobre as vacinas contra a covid-19. Em suas falas públicas, no contexto do primeiro ano da pandemia e da corrida pelo desenvolvimento de imunizantes, o representante maior do poder Executivo no Brasil disseminou desinformações, más informações e informações falsas sobre a eficácia das vacinas e sobre a sua importância para a saúde pública coletiva. Destacam-se nesse contexto a ênfase, de maneira implícita ou explícita, na desqualificação do imunizante CoronaVac e o repetido uso de sugestões sobre as suas baixas eficácia e segurança e até mesmo sobre os efeitos colaterais, que iam desde possibilidades satíricas e fantasiosas a invalidez e morte. Além disso, a propagação desses discursos equivocados, ou seja, dessas várias desordens informacionais, estava relacionada à origem e à associação do imunizante com os chineses.

Tratando da origem das vacinas, a pesquisa sobre hesitação vacinal de Galhardi *et al.* (2022, p. 1851) realizou um levantamento com brasileiros das classes A, B e C e constatou um significativo percentual de preferência por laboratórios específicos entre 57% dos participantes, entre os quais 15% afirmaram preferir a vacina de Oxford, da farmacêutica AstraZeneca, ao passo que apenas 6% citaram a CoronaVac. Os autores afirmam que, no que diz respeito à disseminação de notícias falsas em plataformas digitais, “sem dúvida, o imunizante mais vilipendiado foi a CoronaVac” (2022, p. 1854).

A desconfiança gerada sobre a CoronaVac também foi alvo do estudo realizado por Küçükali *et al.* (2022), no qual os autores analisaram 551.245 *tweets* relacionados ao tema. Todos os *tweets* incluídos no estudo foram compartilhados por 1.000 contas exclusivas, das quais 2,7% foram verificadas e 11,3% eram de usuários organizacionais. O estudo apontou que 90,5% dos *tweets* eram sobre vacinas, 22,6% (n = 213) dos *tweets* mencionaram pelo menos um nome de vacina contra a covid-19, e a vacina mais frequentemente mencionada foi a CoronaVac (51,2%). Ainda assim, foi principalmente mencionada como “vacina chinesa” (42,3%). Cerca de 22,0% (n = 207) dos *tweets* incluíram pelo menos um tema antivacinação. Processos científicos precários (21,7%), teorias da conspiração (16,4%) e suspeitas em relação aos fabricantes (15,5%) foram os temas mais citados. Entre as temáticas ocorridas concomitantemente estavam: “processo

científico deficiente” acompanhado de “suspeita em relação aos fabricantes” (n = 9) e “suspeita em relação às autoridades de saúde” (n = 5).

A falta de interesse do governo do presidente Jair Bolsonaro em apoiar decisões baseadas na ciência normaliza a desinformação, propicia um clima de desconfiança acerca do desenvolvimento da vacina contra a covid-19 e, de forma concomitante, mitiga a confiança das pessoas no Programa Nacional de Imunizações (PNI) – considerado um dos mais completos do mundo (SOUTO; KABAD, 2020).

O ambiente de incertezas causado pela crise de desinformação discutida anteriormente fomenta de forma acelerada a desacreditização da ciência. Com isso, esse tipo de discurso estimula de forma iminente teorias conspiracionistas acerca dos mais variados temas, com ênfase no movimento antivacina, que pode ter se refletido no número de mortes pela doença, com o Brasil sendo o segundo país em número de mortes no mundo, com 526.892 mil mortos até o dia 7 de julho de 2021 (BRASIL, 2022).

Acerca da hesitação vacinal, Massarani *et al.* (2021) corroboram que o fenômeno ocorre como consequência da crise de desinformação e impacta a forma equivocada como a população percebe a vacinação.

Segundo a OMS (SAGE WORKING GROUP ON VACCINE HESITANCY, 2014), a hesitação vacinal é um problema global, mais frequente em relação a vacinas novas e recém-introduzidas. A comunicação ineficaz e ineficiente é um dos fatores para a hesitação vacinal e discursos enganosos, exaltados pela prática do *astroturfing*⁴ e por motivações políticas, podem estimular a hesitação.

Couto, Barbieri e Matos (2021) evidenciam a questão da desinformação e da relação indivíduo *versus* sociedade ao apontarem que a imunidade coletiva só acontece quando a maior parte da população se imuniza. Trata-se de um embate travado nas arenas política e social, nas quais a população fica à mercê de interesses individuais, suplantados em desinformação e interesses políticos.

A objeção individual às vacinas oferecidas por sistemas públicos de saúde é relatada desde 1798, quando surgiu o primeiro imunizante. No Brasil, a Revolta da Vacina, em 1904, representa um marco da oposição à vacinação e reflete a importância da comunicação das ações de saúde frente às teorias conspiratórias (MILER-DA-SILVA; GARRIDO, 2021).

A influência das desordens informativas na hesitação vacinal é observada também na associação feita pelo pesquisador Andrew Wakefield *et al.* (1998), em publicação na revista *The Lancet*, relacionando a vacina contra sarampo, caxumba e rubéola (SCR) ao desenvolvimento de autismo. Embora a pesquisa de Wakefield estivesse fundamentada em uma pequena amostra, a publicação resultou na queda dos números de vacinação nos Estados Unidos (DESTEFANO; CHEN, 1999), e, mesmo após ser refutado, o estudo continua sendo utilizado para repercutir desinformações (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL; GRIEP, 2015).

No Brasil, mesmo sendo pouco expressivo, o crescimento do movimento antivacina pode ser evidenciado e correlacionado ao retorno de doenças quase erradicadas, como o sarampo e a febre amarela, que registraram expressivos índices nos anos de 2011 e 2017, respectivamente (MILER-DA-SILVA; GARRIDO, 2021). É possível identificar uma nova revolta, no contexto da pandemia de covid-19, que se manifesta sob a perspectiva da era digital, caracterizada pela desinformação em propagação massiva e pela influência do posicionamento de representantes do poder público.

4 Segundo Silva (2015), o *astroturfing* é uma prática cercada por diversas ambiguidades éticas, algo que trabalha com esforços para enganar pessoas, fazê-las acreditar em aspectos falsos de uma realidade e ocultar, assim, interesses privados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quantidade em detrimento da qualidade de informações caracterizou a infodemia no contexto da pandemia de covid-19. No Brasil, esse cenário foi agravado pela propagação de conteúdos desinformativos por figuras públicas de autoridades política e governamental.

Os pronunciamentos do presidente da república, Jair Bolsonaro, contribuíram para sentimentos de desconfiança e posturas coletivas de hesitação vacinal, principalmente em relação à CoronaVac. Isso pode ser observado através de discussões e mobilizações em redes sociais como o Twitter e da rejeição declarada ao imunizante.

A hesitação vacinal, baseada nas reflexões propostas neste trabalho, deu-se especialmente pela propagação de falas com conteúdo desinformativo por figuras de representatividade e de poder político-governamental. A ubiquidade promoveu também a propagação da desinformação, dando espaço para circulação de todo o tipo de informação, má informação, desinformação e *fake news*, entre outras. Nesse contexto, as bolhas nas quais os indivíduos estão inseridos tornaram-se, em alguns contextos, um agravante.

Fazendo uso da sua autoridade de presidente da república, Jair Bolsonaro utilizou-se de meios de comunicação de ampla repercussão e até de espaços de pronunciamento oficial para incitar a população contra a vacinação, desacreditou a imprensa que publicava notícias que iam contra o que ele discursava e, recorrendo a argumentos infundados e baseados em ideologias políticas e pessoais, promoveu a hesitação vacinal de parte da população. Dessa forma, indivíduos que estavam (ou mesmo ainda estão) na mesma bolha que o líder do país, à ocasião da pandemia, compartilharam essas desinformações e esses ideais políticos, que, na verdade, funcionam como espécie de base de um movimento que pode ser a iminência de uma revolta vacinal.

Ao observar a infodemia e a hesitação vacinal como fenômenos que entrelaçam comunicação, política, opinião pública e saúde coletiva, fica evidente a importância de estudos contínuos e o monitoramento dos impactos, bem como os desdobramentos originados a partir desse contexto. Com a pandemia de covid-19 e a postura de figuras públicas como a do presidente Jair Bolsonaro, a hesitação vacinal coletiva deixou de ser um fato histórico significativo restrito à Revolta da Vacina de 1904 e tornou-se evidência dos impactos dos conteúdos desinformativos na opinião pública, na saúde e no bem-estar coletivos.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. Verdade e política. In: ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1997. p. 1-30.

BARBOSA, Rafael. Taxa dos que tomariam vacina contra covid-19 cai de 85% para 63% em 4 meses. **Poder 360**, [s. l.], 29 out. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/pesquisas/apoio-a-tomar-vacina-contracovid-cai-de-85-para-63-em-4-meses/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.

BOLSONARO desautoriza Pazuello e suspende compra da vacina CoronaVac. **G1**, [s. l.], 21 out. 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/10/21/bolsonaro-desautoriza-pazuello-e-suspende-compra-da-vacina-coronovac.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2022.

BOLSONARO ironiza eficácia de 50,38% da CoronaVac: “É uma boa?”. São Paulo: UOL, 13 jan. 2021. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal UOL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ne9a0u0G2bA>. Acesso em: 30 set. 2022.

BOLSONARO volta a defender cloroquina em novo pronunciamento em rede nacional. **BBC News Brasil**, [s. l.], 8 abr. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52224256>. Acesso em: 28 jan. 2021.

BOLSONARO, Jair. **Live semanal com o presidente Bolsonaro – 29/10/2020**. [S. l.; s. n.]: 29 out. 2020a. 1 vídeo (57 min). Publicado pelo canal Patriota. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J5CpUrw01Gw>. Acesso em: 30 set. 2022.

BOLSONARO, Jair. **Live da semana com presidente Jair Bolsonaro – 24/12/2020**. Brasília, DF, 24 dez. 2020b. 1 vídeo (71 min). Facebook: jairmessias.bolsonaro. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=1219394695123027. Acesso em: 30 set. 2022.

BOLSONARO, Jair. **Presidente Bolsonaro: Live da semana – 30/07/2020**. Brasília, DF: [s. n.], 20 jul. 2020c. 1 vídeo (57 min). Publicado pelo canal Jair Bolsonaro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4p9fOptKBpC>. Acesso em: 30 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil possui quatro estudos clínicos de vacinas contra o coronavírus**: saiba quais testes foram aprovados pela Anvisa e como está sendo a participação dos voluntários. [Brasília]: Ministério da Saúde, 20 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/08/brasil-possui-quatro-estudos-clinicos-de-vacinas-contr-o-coronavirus>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel coronavírus (covid-19)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

CAVALCANTI, Alexandre B. *et al.* Hydroxychloroquine with or without azithromycin in mild-to-moderate covid-19. **The New England Journal of Medicine**, Boston, v. 383, n. 21, p. 2041-2052, 19 nov. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1056/nejmoa2019014>. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa2019014>. Acesso em: 2 nov. 2022.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.BR). **Internet, desinformação e democracia**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Relatório. Disponível em: https://cgi.br/media/docs/publicacoes/4/20200327181716/relatorio_internet_desinformacao_e_democracia.pdf. Acesso em: 2 nov. 2022.

CORREIO DO POVO. Doria determina entrega da CoronaVac ao Ministério da Saúde após aprovação pela Anvisa: governador de SP destacou que todos os estados devem receber imunizante. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 17 jan. 2021. Política. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/noticias/politica/doria-determina-entrega-da-CoronaVac-ao-ministerio-da-saude-apos-aprovacao-pela-anvisa-1.555969>. Acesso em: 22 jan. 2021.

COUTO, Marcia Thereza; BARBIERI, Carolina Luisa Alves; MATOS, Camila Carvalho de Souza Amorim. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 1-11, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902021200450>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rQFs3PMLgZprt3hkJMyS8mN/?ang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2022.

DESTEFANO, Frank; CHEN, Robert T. Negative association between MMR and autism. **The Lancet**, Londres, v. 353, n. 9169, p. 1987-1988, 1999. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(99\)00160-9](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(99)00160-9). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(99\)00160-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(99)00160-9/fulltext). Acesso em: 2 nov. 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO (EBC). **Presidente Bolsonaro participa de solenidade de assinatura da MP da vacina contra o coronavírus**. Brasília, DF: TV Brasil, 6 ago. 2020a. 1 vídeo (20 min). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZPzulZi-Gvg>. Acesso em: 30 set. 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO (EBC). **Presidente Bolsonaro visita Centro da Marinha responsável pelo projeto de submarino nuclear**. Brasília, DF: TV Brasil, 21 out. 2020b. 1 vídeo (29 min). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gqdtSiUgDE>. Acesso em: 30 set. 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO (EBC). **Assinatura de medidas provisórias de apoio ao setor produtivo**. Brasília, DF: TV Brasil, 17 dez. 2020c. 1 vídeo (41 min). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K84GmltuoWM>. Acesso em: 30 set. 2022.

FREITAS, Ana *et al.* (ed.). Em 1.459 dias como presidente, Bolsonaro deu 6.685 declarações falsas ou distorcidas. **Aos Fatos**, Rio de Janeiro, atualizado em 30 dez. 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 1-5, abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxq69zx/?lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2022.

GALHARDI, Cláudia Pereira *et al.* Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1849-1858, maio 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PBmHtLCpJ7q9TXPwdVZ3kGH/?lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2022.

GALHARDI, Cláudia Pereira *et al.* Fato ou fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 4201-4210, out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/?lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRAMACHO, Wladimir G.; TURGEON, Mathieu. When politics collides with public health: covid-19 vaccine country of origin and vaccination acceptance in Brazil. **Vaccine**, Amsterdã, v. 39, n. 19, p. 2608-2612, maio 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2021.03.080>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X21003960?via%3Dihub>. Acesso em: 2 nov. 2022.

GULLINO, Daniel. “Mais uma que Jair Bolsonaro ganha”, comemora presidente sobre decisão da Anvisa de suspender testes da vacina CoronaVac. **Extra**, Rio de Janeiro, 10 nov. 2020. Brasil. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/mais-uma-que-jair-bolsonaro-ganha-comemora-presidente-sobre-decisao-da-anvisa-de-suspender-testes-da-vacina-CoronaVac-24738579.html>. Acesso em: 18 fev. 2023.

GULLINO, Daniel. Veja 10 vezes em que Bolsonaro criticou a CoronaVac. **O Globo**, Rio de Janeiro, 18 jan. 2021. Vacina. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/veja-10-vezes-em-que-bolsonaro-criticou-CoronaVac-24843568>. Acesso em: 2 nov. 2022.

G1. “Não compraremos a vacina da China”, diz Bolsonaro em rede social. **G1**, [s. l.], 21 out. 2020b. Bem estar. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/10/21/nao-compraremos-a-vacina-da-china-diz-bolsonaro-em-rede-social.ghtml>. Acesso em: 27 out. 2022.

G1. ‘Vacina é do Brasil, não é de nenhum governador’, diz Bolsonaro após rejeitar CoronaVac. **G1**, Brasília, DF, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/01/18/apos-dizer-que-nao-compraria-a-coronavac-bolsonaro-diz-que-a-vacina-e-do-brasil-nao-e-de-nenhum-governador.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2022.

KÜÇÜKALI, Hüseyin *et al.* Vaccine hesitancy and anti-vaccination attitudes during the start of covid-19 vaccination program: a content analysis on Twitter data. **Vaccines**, Basel, v. 10, n. 2, p. 161, 21 jan. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/vaccines10020161>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-393X/10/2/161>. Acesso em: 2 nov. 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACDONALD, Noni E; SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy. Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. **Vaccine**, Amsterdã, v. 33, n. 34, p. 4161-4164, ago. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X15005009?via%3Dihub>. Acesso em: 2 nov. 2022.

MASSARANI, Luisa Medeiros *et al.* Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5689>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5689>. Acesso em: 2 nov. 2022.

MILER-DA-SILVA, Leonardo Linhares; GARRIDO, Rodrigo Grazinoli. Antigos argumentos, novos desafios: políticas públicas e o movimento antivacina. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 14, p. e487101422476, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22476>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22476>. Acesso em: 2 nov. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a covid-19**: kit de ferramentas de transformação digital. [Washington, DC]: OPAS, 2020. (Ferramentas do conhecimento). Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em: 2 nov. 2022.

OS PINGOS NOS IS. **Entrevista com Bolsonaro / Doria e Maia x Presidente / BLM no Capitólio**. São Paulo: Jovem Pan, 15 jan. 2021. 1 vídeo (86 min). Publicado pelo canal Jovem Pan News. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YDkNSIpuKQM>. Acesso em: 30 set. 2022.

OS PINGOS NOS IS. **Exclusivo**: Bolsonaro esclarece polêmica sobre vacina chinesa. São Paulo: Jovem Pan, 21 out. 2020. 1 vídeo (16 min). Publicado pelo canal Os Pingos nos Is. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1LWjRGijDyY>. Acesso em: 30 set. 2022.

QUINTELLA, Cristina M. *et al.* Vacinas para coronavírus (covid-19; SARS-CoV-2): mapeamento preliminar de artigos, patentes, testes clínicos e mercado. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 3-12, 27 mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i1.35871>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35871>. Acesso em: 2 nov. 2022.

RECUERO, Raquel. #FraudenasUrnas: estratégias discursivas de desinformação no Twitter nas eleições 2018. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 383-406, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/vKngHPRMjXbypBVRLYN3YTB/?lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2022.

RECUERO, Raquel *et al.* **Desinformação, mídia social e covid-19 no Brasil**: relatório, resultados e estratégias de combate. Pelotas: MADIARS – Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/midiars/files/2021/05/Desinformação-covid-midiars-2021-1.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2022.

RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe Bonow. O discurso desinformativo sobre a cura da covid-19 no Twitter: estudo de caso. **E-Compós**, Brasília, DF, v. 24, p. 1-29, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.2127>. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2127>. Acesso em: 2 nov. 2022.

REILLY, Ian. F for fake: propaganda! hoaxing! hacking! partisanship! and activism! in the fake news ecology. **The Journal of American Culture**, [s. l.], v. 41, n. 2, p. 139-152, 14 jan. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/jacc.12834>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jacc.12834>. Acesso em: 2 nov. 2022.

RUEDIGER, Marco Aurélio (coord.). **Desinformação nas eleições 2018**: o debate sobre *fake news* no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2019. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29093>. Acesso em: 2 nov. 2022.

SAGE WORKING GROUP ON VACCINE HESITANCY. **Report of the SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy**. Geneva: WHO, 2014. Disponível em: https://www.asset-scienceinsociety.eu/sites/default/files/sage_working_group_revised_report_vaccine_hesitancy.pdf. Acesso em: 2 nov. 2022.

SILVA, Daniel Reis. **Astroturfing**: lógicas e dinâmicas de manifestações de públicos simulados. Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, 2015.

SOARES, Felipe. Esfera pública e desinformação: estratégias de circulação e legitimação da desinformação. *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 28., 2019, Porto Alegre. **Anais** [...]. São Paulo: Compós, 2019. Disponível em: https://proceedings.science/proceedings/100224/papers/133257/download/abstract_file1?lang=pt-br. Acesso em: 27 mar. 2023.

SOARES, Felipe Bonow *et al.* Desinformação sobre o covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 1, p. 74-94, 2021. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2021v8n1e>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11246>. Acesso em: 2 nov. 2022.

SOUTO, Ester Paiva; KABAD, Juliana. Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de covid-19 em idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. e210032, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.210032>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/4cJkp7RqrBSnd8VJzmf8bK/?lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2022.

STRONGREN, Fernando Figueiredo. *Fake news*: um conceito indefinido. **Semeiosis: Semiótica e Transdisciplinaridade em Revista**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 62-80, set. 2019. Disponível em: <http://www.semeiosis.com.br/fake-news-um-conceito-indefinido/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

TESICH, Steve. A government of lies. **The Nation**, New York, 6-13 jan. 1992. Disponível em: http://www.prrac.org/projects/fair_housing_commission/los_angeles/AndPoorGetPoorer-TheNation.01.96.pdf. Acesso em: 8 nov. 2022.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; CASTIEL, Luis David; GRIEP, Rosane Härter. A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 607-616, fev. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015202.10172014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dsShVKNj7bJkJWjBWmKbXTv/?lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2022.

WAKEFIELD, Andrew *et al.* Retracted: Ileal-lymphoid-nodular hyperplasia, non-specific colitis, and pervasive developmental disorder in children. **The Lancet**, Londres, v. 351, n. 9103, p. 637-641, 28 fev. 1998. Retracted. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(97\)11096-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(97)11096-0). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(97\)11096-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(97)11096-0/fulltext). Acesso em: 2 nov. 2022.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Estrasburgo: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-forresearch/168076277c>. Acesso em: 2 nov. 2022.

WORD of the year 2016. **Oxford Languages**, Oxford, 2016. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 2 fev. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global covid-19 vaccination strategy in a changing world: July 2022 update**. Genebra: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/global-covid-19-vaccination-strategy-in-a-changing-world--july-2022-update#:~:text=The%20goals%20are%20to%20sustain.access%20to%20improved%20vaccine%20products>. Acesso em: 2 nov. 2022.